



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA



MICHELLE CRISTINA AJALA

**ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade
EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA
2011

MICHELLE CRISTINA AJALA

**ALUNO EJA: : motivos de abandono e retorno escolar na
modalidade eja e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de especialista Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA
2011



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA



TERMO DE APROVAÇÃO

Título Da monografia de especialização:

ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR

Por

Michelle Cristina Ajala

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 18:00 do dia 05/12/2011 como requisito parcial para a obtenção do título de ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO do programa de pós-graduação em Educação profissional integrada a educação básica na modalidade EJA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi argüido pela Banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Ma. Adriana Faria Escalada
(UTFPR)

Prof Me. Ricardo dos Santos
UTFPR
(Orientador)

Prof. Dra. Ivone T. C de Lima
(UTFPR)

Visto da coordenação

Este trabalho é dedicado aos homens de minha vida, meu marido pela ajuda e compreensão e a meu filho pelo amor e o sorriso cedido a cada dia que passei trabalhando na construção desta etapa de minha vida. Vocês são meus amores, minha história, minha vida.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde e força para enfrentar as diversas barreiras por todo o caminho.

A minha avó e mãe pelo amor, carinho, confiança e atenção. Vocês fazem parte de mais essa conquista.

Ao meu orientador, Prof. Me. Ricardo dos Santos que me conduziu durante mais de um ano de batalha. Obrigada por toda a atenção e conhecimento que me cedeu neste período.

A minha eterna companheira de trabalho e minha sincera amiga e irmã adotiva Liliane, pelo apoio, e ajuda. Sempre a terei em minhas lembranças por mais que possamos nos separar mesmo que por momentos.

A minha amiga e companheira Karina por toda ajuda e carinho ao longo destes anos.

As colegas de turma, em especial a Joice, Décia, Zélia e Olímpia.

A meu sogro, sogra, cunhada e co-cunhado por estar sempre do meu lado.

Aos meus sobrinhos e afilhados por cada sorriso responsáveis por encher meus dias de alegria.

Aos colegas de turma Darlan, Heloíza, Fabiano, Lidiane, Kelly, Carmen, Sônia, Eloir e Adriana, já que nos tornamos grandes parceiros de batalha.

À minha nova e grande amiga e companheira Daia, suas lindas filhas e sem esquecer-se do meu sempre amigo Jean pelos momentos de lazer proporcionados para aliviar o stress do dia-a-dia.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade e apoio durante todo o período que passamos aqui.

A todos os professores do curso, que contribuíram para minha formação e incentivaram todos os pequenos projetos ampliando os conhecimentos adquiridos em sala.

A todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na conclusão de mais esta etapa de minha vida e que mesmo não citados aqui não deixam de merecer meu agradecimento.

RESUMO

AJALA, Michelle Cristina. Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena- PR

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o aluno EJA. Conhecer quem é este público a quem se destina esta modalidade, quais os motivos que levaram estes alunos a abandonar a escola regular e quais motivos fizeram-no retornar à escola, nesta modalidade. E agora após o retorno, quais as perspectivas que estes alunos têm em relação a seu futuro. Para tal, foi realizado um questionário com alunos inclusos nesta modalidade de ensino no município de Santa Helena-PR. Com esta pesquisa pode-se observar e comprovar a heterogeneidade de idade destes indivíduos e comprovar que a maioria dos alunos que frequentam esta modalidade são pessoas de baixa renda, que estão buscando, através do ensino, melhorar suas condições de vida. Pode-se perceber também que estes alunos buscam por conhecimentos que ultrapassem a educação básica. Estes indivíduos pretendem dar continuidade em seus estudos, adquirir melhores empregos, e conseqüentemente conseguir a ascensão social.

Palavras-chave: Educação, Perspectivas, Oportunidade

ABSTRACT

AJALA, Michelle Cristina. Student EJA: reasons for living school and returning in the form EJA and expectations EJA-post in Santa Helena- Pr.

The objective of this study was to characterize the adult education student. Knowing who is this intended audience to whom this mode, the reasons that led these students to leave school regularly and what reasons did return to school, in this mode. And now after returning what are the prospects that these students have about their future. To this end a questionnaire was conducted with students included in this type of education in the city of Santa Helena-PR. With this study we can observe and verify the age heterogeneity of these individuals and show that most students who attend this type are low-income people, who are seeking through education to improve their conditions of life. You can also see that these students seek for knowledge beyond basic education. These individuals want to continue with their studies and obtain better jobs and thus achieve social mobility.

Key Words: education, prospects, opportunities.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDADE GERAL (EM ANOS).....	25
GRÁFICO 2 – IDADE AMOSTRAL (EM ANOS).....	26
GRÁFICO 3 – SEXO DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM A EJA	27
GRÁFICO 4 – SEXO DA AMOSTRA	27
GRÁFICO 5 – FAIXA DE RENDA	28
GRÁFICO 6 – ESTADO CIVIL	29
GRÁFICO 7 – FILHOS: ALUNOS EJA COM E SEM FILHOS.....	29
GRÁFICO 8 – QUANTIDADE DE FILHOS	30
GRÁFICO 9 – LOCAL DA MORADIA	30
GRÁFICO 10 – PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS ...	31
GRÁFICO 11 – EXERCÍCIO DE FUNÇÃO REMUNERADA	32
GRÁFICO 12 – MOTIVO DE ABANDONO ESCOLAR	33
GRÁFICO 13 - PERÍODO DE AFASTAMENTO ESCOLAR	34
GRÁFICO 14 – MOTIVOS DE RETORNO ESCOLAR	34
GRÁFICO 15 – PRETENSÃO EM CONTINUAR OS ESTUDOS.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO.....	11
2.2 ALUNO EJA: CONDIÇÃO SOCIAL	15
2.3 MOTIVOS DE ABANDONO E RETORNO ESCOLAR	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	23
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4 RESULTADOS e DISCUSSÃO	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APENDICE A. QUESTIONÁRIO.....	43

1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio da história humana na Terra a transmissão de conhecimento entre os povos foi, é, e sempre será extremamente importante.

Atrelada à evolução humana, a busca pela alfabetização vem consolidando sua importância com base na facilidade da comunicação e em busca de melhoria na qualidade de vida.

É direito do ser humano que a educação seja fornecida desde as idades iniciais. Entretanto, algumas situações podem interferir na vida do ser humano causando um retardo nas épocas ou idades educacionais.

Quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar, o abandono parece ser a única alternativa. Porém, nos dias atuais, os estudos ou a aquisição de conhecimentos científicos tornam-se necessários quando há uma expectativa de mudança de estado social e pessoal.

Para tal situação foi implantada a Educação de jovens e Adultos (EJA) que é uma modalidade educativa oferecida pelo Governo do Estado do Paraná como forma de aceleração na aprendizagem, que visa primordialmente a aceleração da aprendizagem.

Assim, a modalidade conta com um currículo que visa esta aceleração, sendo dividida em três fases: o letramento, ensino fundamental e o ensino médio, reunindo as séries em um mesmo contexto.

Mesmo como forma de aceleração, os planos e métodos de ensino na EJA são discutidos por vários autores, sempre aprofundando o conhecimento acerca desta prática pedagógica que objetiva afirmar esta concepção de educação.

A mediação de conhecimento é mais significativa quando se conhecem os sujeitos a quem se está lecionando e, além do sujeito, faz-se necessário conhecer suas vivências para entender seu processo cognitivo.

A modalidade EJA hoje é vista pela maioria como uma modalidade que visa somente à conclusão do ensino básico. Entretanto, uma parcela significativa deste público anseia a continuação dos estudos aspirando uma melhora futura.

Neste sentido, acredita-se que, identificando a condição social e suas vivências anteriores, a inclusão na modalidade de ensino para jovens e adultos e o

que este indivíduo espera após a aquisição da educação básica favoreçam a criação de laços entre escola x professor x aluno e conseqüente aumento significativo no grau de aprendizagem destes.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar os indivíduos que buscam por programas de ensino destinados a Jovens e Adultos, bem como seus motivos de abandono, retorno escolar e expectativas de vida pós conclusão da modalidade de ensino na cidade de Santa Helena - Pr .

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever o perfil dos estudantes que buscam pela EJA no município de Santa Helena – PR;
- ✓ Levantar os motivos que levam os estudantes abandonarem seus estudos;
- ✓ Identificar motivos que levam estes estudantes a optar pela inclusão nos programa EJA;
- ✓ Levantar quais expectativas surgem na conclusão do ensino nesta modalidade de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico para relatar sobre o histórico do ensino para jovens e adultos no Brasil, para levantar os motivos de abandono e retorno escolar e para verificar a condição social destes alunos.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO

A história da educação de jovens e adultos sempre foi discutida, entretanto, foi bastante considerada no Brasil no momento em que surgiu a necessidade da formação de trabalhadores que pudessem atender a aristocracia portuguesa, logo após a chegada da família real ao país. Para o cumprimento de tais tarefas exigidas pelo Estado implantou-se o processo de escolarização de adultos.

Passados alguns séculos após este evento, em 1894 surgiu a primeira escola noturna com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores analfabetos.

Entretanto, foi a partir de 1930 que a EJA (Educação de jovens e adultos) começou a delimitar seu lugar na história da educação brasileira. Na década seguinte, com a ampliação da educação elementar, esta modalidade de ensino tomou forma da Campanha Nacional de Massa, e este modelo ainda persiste no século XXI (BUSS, 2011).

De acordo com pesquisa realizada pelo Censo em 1920 (30 anos após o estabelecimento da República no país), percebeu-se que 72% da população (acima de cinco anos) permaneciam analfabetos. Não havia preocupação até então com políticas educacionais específicas com a educação de jovens e adultos (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Conforme os autores isso só viria a ocorrer em meados da década de 1940. Embora, a partir de 1920 tenham surgido movimentos em prol do aumento de escolas e melhora na educação, foi somente a partir de 1940 que a educação de adultos veio se firmar como um problema de política Nacional.

Em 1934 o Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União previsto na Constituição incluía entre suas normas a educação integral gratuita e de frequência obrigatória estendendo-se a jovens e adultos. A EJA pela primeira vez

era reconhecida e recebia um tratamento particular (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Sendo assim, o ensino primário integral gratuito passou a ser uma obrigação do Estado. Salienta-se que a constituição já previa e estabelecia a inserção dos adultos no Plano Nacional de Educação recém-criado (FRIEDRICH *et al.*, 2010). Após este plano passou-se por diversas formas de ensino no Brasil que caminharam junto ao ensino regular (LOPES; SOUZA, 2010).

Após a Segunda Guerra Mundial em 1945, começaram os enfoques de que uma nação só progrediria se houvesse acesso à educação, e a educação de adultos era vista como uma forma de contribuir com o desenvolvimento das nações “atrasadas” (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

Segundo os autores acima citados:

A educação ganhava novos impulsos sob a crença de eu seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 6).

Entre 1958 e 1963 foram colocadas em prática ações da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), destinada a um público de diferentes faixas etárias que visava justamente combater o analfabetismo na população brasileira. Em meados da década de 60, surgiu a Cruzada ABC, a Cruzada Ação Básica Cristã, que visava substituir os movimentos da educação e cultura popular. Entretanto, este movimento das cruzadas durou apenas alguns anos e foi então substituída pelo Mobral.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) é um exemplo de programa de aceleração escolar criado em 15 de dezembro de 1967 pela lei 5.379, no qual a educação era destinada ao público jovem e adulto. Este tinha por objetivo uma formação básica, que compreendia ler e escrever.

O Programa obteve em seus primeiros quatro anos de vida uma redução de 5% a 10% no índice de analfabetismo no Brasil (COELHO, 2011).

A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. Além da extensão, a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão (RIBEIRO, *et al.*, 2001, p. 16)

No entanto esta preocupação em oferecer os benefícios da escolarização às camadas excluídas da população tornou-se iniciativa concreta expressando-se em várias ações e programas governamentais. Tais iniciativas resultaram nacionalmente na criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de adultos e da Campanha de Educação de Adultos em 1947 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958 (DI PIERRO *et al.*, 2001).

“Em São Paulo, por exemplo, o Serviço de Educação de Adultos pôde funcionar regularmente até os anos 70, quando entraria em ação o Mobral” (DI PIERRO, 2001 p. 60).

As respostas a tais indagações começaram a surgir com o MOBREAL, em 1967, e posteriormente em 1971 com o Ensino Supletivo através da Lei 5.692/71 que então reformulou as diretrizes de ensino de primeiro e segundo graus que visa até então completar ou complementar fases educacionais não concluídas por jovens e adultos (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Em um capítulo dedicado ao “Ensino Supletivo” ficou estabelecido, no art. 24 alínea a, que a função do ensino era “suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria” (COELHO, 2011, p.1). Salienta-se que, no Mobral, por ter sido criado durante o Regime Militar, a alfabetização de jovens e adultos propiciava apenas a leitura e a escrita, não se preocupando com a formação humana do indivíduo. Sendo assim, o ensino supletivo veio a controlar o ensino denominado até então como Mobral (COELHO, 2011).

Segundo Haddad e Di Piero (2000, p.116), o ensino supletivo de acordo com a Lei 5.692, visava constituir “uma nova concepção de escola” em uma “nova linha de escolarização não-formal, pela primeira vez entendida no Brasil e sistematizada em capítulo especial de uma lei de diretrizes nacionais”.

Na concepção de Paulo Freire, a construção de uma sociedade só pode ser conduzida através das massas populares, pois estes são os únicos capazes de operar grandes mudanças. Paulo Freire é considerado um marco para a educação de jovens e adultos enquanto educador (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 1996).

Este educador trouxe um novo olhar teórico para esta modalidade de ensino. Ele desenvolveu uma metodologia de ensino que “unia pela primeira vez a especificidade da educação em relação a quem educar, para quem e como educar”, partindo de um princípio de que a educação era um ato político, que serviria tanto para a submissão quanto a libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 1996, p. 5).

Segundo os mesmos autores, para Freire, “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” era sua grande preocupação (FREIRE, 1983, p. 12 *apud* SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 1996, p. 5).

Passados alguns anos de discussão sobre o ensino para jovens e adultos, no período de governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) o Sistema Nacional de Ensino passou novamente por um processo de reformulação. Nesta reforma de ensino foi proposto descentralizar os encargos financeiros com a educação, racionalizando e redistribuindo o gasto público em favor da prioridade ao ensino fundamental regular (HADDAD, 2007).

O autor acima citado acrescenta que essas diretrizes de reforma educacional propunham que o Ministério da Educação (MEC) mantivesse a educação básica de jovens e adultos em posição marginal entre as prioridades das políticas públicas de âmbito nacional, ou seja, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) distribuía os recursos públicos estaduais e municipais em favor do ensino fundamental de crianças e adolescentes prioritariamente deixando assim descoberto parcialmente os outros três segmentos da educação básica: a educação infantil, o ensino médio e a educação de jovens e adultos.

Analisando o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos percebe-se que esta modalidade sempre esteve, de certa forma, em segundo plano diante de outros níveis de ensino. No entanto, com as novas tendências de mercado capitalista e a necessidade crescente de qualificação profissional, essa modalidade vem ganhando ênfase e várias alternativas têm sido propostas (OLIVEIRA, 1996).

2.2 A CONDIÇÃO SOCIAL DO ALUNO DE EJA:

A modalidade de Educação destinada a jovens e adultos apresenta uma identidade que a diferencia da escolarização regular. Neste contexto pode-se considerar que essa diferenciação não é apenas quanto à especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sóciohistórico-cultural (FERRARI, 2011).

“Homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem à mesma classe social” (BRASIL, 2006, p. 15), que inclui pessoas de baixa renda e que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência, como água, luz e alimentação. “O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações” (BRASIL, 2006, p. 15). A principal fonte de lazer e informação que estes indivíduos têm consiste na televisão. Na maioria dos casos, “seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua” (BRASIL, 2006, p. 15).

Atualmente existem muitas pessoas no Brasil que ainda não concluíram o ensino fundamental, fato esse que está relacionado à “desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população” (HAGGE, 2001, p. 2).

Essas situações fazem com que as pessoas mais pobres enfrentem mais dificuldades no acesso à escola e também em permanecer nela, constituindo e ampliando cada vez mais o número de homens e mulheres que adentram a modalidade EJA em todo o país (HAGGE, 2001).

Conforme coloca Ferrari (2011, p. 1)

A maior demanda de jovens pelos cursos de EJA trás, como conseqüência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre.

Usualmente os alunos do EJA são vistos como uma massa de alunos sem identidade, qualificados sob denominações diferenciadas que se relacionam com o “fracasso escolar” (ANJOS, 2011; ANDRADE, 2011). Arroyo (2001), citado por

ANJOS (2011), chama a atenção para o discurso escolar que os trata como repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos.

É característica dessa modalidade de ensino a “diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontra, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e à motivação pela qual procuram a escola” (CEEBJA, 2006b, p. 4 *apud* BERNARDIM, 2006, p. 99).

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa auto-estima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

Para Arroyo (2001 p.10) citado por Andrade (2011):

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que podem menos e também obtêm menos.

De acordo com Andrade (2011) quando se analisa a Educação de Jovens e Adultos obtem-se como referência a pluralidade do sujeito que fazem parte dela, e que estes “podem menos e também obtêm menos”.

A análise da realidade da Educação de Jovens e Adultos no país para ser consistente, precisa ser realizada de forma relacional, ou seja, implica em partir da compreensão de que, se hoje existem mais de 35 milhões de pessoas com mais de 14 anos que não concluíram o ensino fundamental (RIBEIRO *et al*, 2001, p. 95).

Segundo Ferrari (2011), uma importante consideração a se fazer é o reconhecimento deste jovem como um sujeito, cuja história não é a mesma de outros jovens de sua faixa etária. Para a autora é imprescindível que o jovem de EJA seja visto como uma pessoa, “cujas condições de existência remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção” (FERRARI, 2011, p. 2).

Andrade (2011, p. 2) complementa que do reconhecimento deste jovem como cidadão deve-se “ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e adultos como

educação compensatória”, favorecendo uma visão mais ampla e permanente e que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Outro ponto também é considerar que os conteúdos curriculares precisam ser pensados e repensados num contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA.

“É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação”, assim como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino (ANDRADE, 2011, p.2).

A partir da consideração que a EJA foi concebida para atender um público excluído econômica e socialmente, desempenhará um bom papel se contribuir para reforçar a identidade de classe que vive do próprio trabalho, que historicamente esteve marginalizada do acesso à educação, mas que, principalmente por sua condição de classe dominada, não pode prescindir de uma educação de qualidade, a partir mesmo de sua concepção, o que não parece ser o que está posto no Regimento Escolar (BERNARDIM, 2006 p. 97).

Barcelos (2010 p.56) citado por Fortunato (2010, p. 282), complementa que:

Escutar as histórias dos educandos é uma possibilidade muito rica na perspectiva de ampliar nosso repertório de informações sobre a forma como as pessoas buscam entender o mundo em que vivem, bem como para nos aproximar do sentido que essas pessoas atribuem ao que lhes acontece.

Para Fortunato (2010) quando se refere à educação de jovens e adultos é importante lembrar que os estudantes se afastaram da escola há algum tempo e, na maioria das vezes, carregam lembranças frustrantes sobre aquele território.

2.3 MOTIVOS DE ABANDONO E RETORNO ESCOLAR

A evasão escolar é caracterizada pelo abandono da escola, ou seja, quando o aluno deixa de frequentar a mesma durante o período letivo. Duarte citado por Ramalho (2010) caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio.

Em 2002, segundo pesquisa publicada pelo jornal Folha de São Paulo, o público adolescente correspondia a 12,5% da população do país, dos quais 50,4%

meninos, e 49,6% meninas. Desses percentuais, dos adolescentes na faixa etária entre 15 e 24 anos, apenas 33% estava cursando o Ensino Médio sendo que o número de meninas supera o de meninos em aproximadamente 9% (CEREJA; MAGALHÃES, 2005).

Segundo Vogel e Mello (1991) citado por Souza e Alberto (2008 p. 714):

Para a criança e o adolescente das classes populares, determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas. Esse fato vem ratificar a *cultura do trabalhador*, segundo a qual, para os filhos das classes populares, trabalhar, mesmo em idade precoce, é uma forma de ocupar o tempo e aprender um ofício. Nesse sentido, o trabalho é entendido não só como uma necessidade, mas também como uma virtude.

Ainda nesta pesquisa de Cereja e Magalhães (2005), constatou-se que a principal causa de abandono dos estudos no nível médio foi à necessidade de trabalhar, coincidindo com os dados publicados pela pesquisa da Folha, que afirma um percentual de 17% dos estudantes em idade escolar que deixaram a escola para trabalhar.

Segundo dados do INEP (2006-2008), 15.193 jovens deixaram o ensino médio da rede pública no período diurno e 41.879 no período noturno, estas informações remetem a considerar novamente o fator trabalho como interferente direto na evasão escolar, uma vez que o público noturno dos colégios de ensino médio corresponde prioritariamente a jovens trabalhadores (BRASIL, 2008).

No Brasil, a taxa de adolescentes entre 15 e 17 anos que não se encontravam estudando durante o momento de pesquisa do censo de 2007 foi de 17,7% da população (BRASIL, 2010). Esta ausência em idade letiva fomenta a evasão escolar. Este número ainda tem considerável aumento se abrangida uma maior faixa etária.

No mesmo ano, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental abandonaram a escola. Embora este número pareça pequeno, corresponde a 1,5 milhões de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o ensino médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de 1 milhão de alunos. Muitos desses alunos retornaram ou retornarão à escola, entretanto, em condições de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão (PACIEVITCH, 2010).

Muitos são os fatores que propiciam este abandono. Os motivos alegados por pais e/ou responsáveis e pelos próprios alunos são a distância da escola até

suas casas, o desinteresse, a dificuldade em se adquirir os conhecimentos básicos, a opção ou a necessidade de desenvolver uma atividade remunerada, ou atrasos em sua aprendizagem (CERATTI, 2008).

Muitos jovens e adultos acabam por abandonar os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico, falta de motivação para aprender (FORTUNATO, 2010).

Alguns não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. Há casos também em que o indivíduo, já tendo contato com a escola em uma fase de sua vida, sente vergonha em retornar aos bancos escolares ou não consegue conciliar o horário para realizar o ingresso na modalidade de ensino regular, optando pela inclusão na EJA (CERATTI, 2008).

Há vários estudos que relatam que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho fora de casa. O que remete a outro problema: o trabalho infantil.

Segundo Souza e Alberto (2008, p. 714) “o trabalho em idade precoce é um fato que remonta as civilizações antigas”. Entretanto, na atualidade mesmo com toda uma legislação que protege a criança e o adolescente a exploração destes ainda alcança números significativos.

Os mesmos autores complementam ainda que o trabalho infantil ocorre em classes menos favorecidas, ou seja, “para a criança e o adolescente das classes populares determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas” (SOUZA; ALBERTO, 2008 p. 715).

De acordo com Souza e Alberto (2008, p 716):

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalentemente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerido nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos, entre outros.

Uma parcela significativa da população que abandona a escola após um tempo variável reconhece a falta de conhecimento e/ou ensino em suas vidas retornando assim aos bancos escolares (CERATTI, 2008).

Souza (1994) realizou estudos que visaram compreender os sentimentos e as expectativas com relação à escola e as representações dos alunos dos jovens e adultos (EJA) que tiveram passagem pelo ensino regular. Com estes estudos, a autora pode afirmar que, depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem eles, perceberam que o valor dado a ela vai se fortalecendo e assim apontaram para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e um meio para a ascensão social.

Corroborando os estudos de Souza (1994), outro autor realizou pesquisas para compreender o significado do retorno à escola, na constituição da identidade e na construção dos projetos de vida o ser humano. Com isto, este autor evidenciou que o retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade” (OLIVEIRA, 1996 p. 37).

“Educação ainda que tardia”. A escolha dessa expressão por jovens e adultos revela a permanência da luta por liberdade de uma situação de opressão que data dos primórdios da era colonial (SANTOS, 2003, p. 107).

Para Santana (1996), os alunos buscam a escolarização devido às próprias exigências impostas pelo mundo letrado e acreditam que, dominando as habilidades de ler e escrever, poderão conquistar sua independência.

Segundo Santos (2003, p. 111) estudar deixa de ser unicamente o meio através do qual se torna possível “adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”. Para Camargo e Martinelli (2006, p 199), “o significado de ser alfabetizado está vinculado à questão da ascensão social, mas principalmente com a auto-estima”.

Fátima (1997) citado por Camargo; Martinelli (1996, p. 200) analisou as expectativas sócio-educacionais de jovens e adultos, e concluiu que “os alfabetizando buscam a superação das dificuldades diárias por meio da escolarização e procuram um curso de alfabetização para atender às exigências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade”. Neste sentido, eles afirmam que, depois que passaram a frequentar a escola novamente suas vidas melhoraram,

“pois aprenderam a ler e escrever, eles se comunicam melhor, aumentaram sua auto-estima, resolveram com mais facilidade os problemas do cotidiano, melhoraram o desempenho profissional e a visão da vida e do mundo” (FATIMA (1997) citado por CAMARGO; MARTINELLI (1996 p. 200).

Segundo Santos (2003 p. 111):

Esse processo de ressignificação da escola, cujo resultado mais significativo identificado com a pesquisa relaciona-se diretamente à possibilidade de a educação contribuir na luta em favor da efetivação dos direitos da cidadania.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção foi explicitado como ocorreu à pesquisa, ou seja, os procedimentos para a coleta e análise dos dados.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em Santa Helena, município do oeste do Paraná que apresenta atualmente 22.794 habitantes aproximadamente.

O município conta com nove estabelecimentos de ensino mantidos pelo Governo do Estado do Paraná. Sendo que um destes estabelecimentos comporta o público Jovem e Adulto – o Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – (CEEBJA) - Ensino fundamental e médio e outros estabelecimentos trabalham com sua extensão, as Ações Pedagógicas Descentralizadas (APED's), situadas nos distritos. O foco de estudo, portanto foi contemplar tanto o CEEBJA como as APED's considerando o ensino fundamental fase II (quinta à oitava série) e o ensino médio.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (2010) são estabelecidos sistemas de classificação que definem a pesquisa segundo a área do conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos dotados.

Neste sentido, a presente pesquisa classifica-se como “Pesquisa Aplicada”, visto que objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos, apresentando-se também como exploratória / explicativa.

É exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e explicativa, pois visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência do fenômeno.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi determinada a partir de levantamento de dados fornecidos pela instituição de ensino referida anteriormente no município de Santa Helena pela secretaria da escola. Nesta etapa do estudo buscou-se o número total de indivíduos que frequentam a unidade de ensino, considerando a sede do CEEBJA, que fica no município e as APED's por meio das matrículas destes alunos.

A partir deste levantamento determinou-se a população amostral, a qual veio a compor os envolvidos na próxima etapa da pesquisa, a entrevista individual, constituída de 20% da população total, com margem de variação de 2%,

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada em duas etapas distintas, porém, complementares.

Na primeira etapa foi realizada a abordagem com a equipe técnica administrativa para levantar dados cadastrais dos alunos matriculados no segundo semestre de 2011 e assim determinar a quantidade, idade e sexo dos alunos regulares do EJA.

Na segunda etapa, foi determinado o número de participantes que responderiam ao questionário proposto que abrangeu questões referentes às condições socioculturais, motivos de abandono e retorno escolar e suas expectativas para um futuro próximo destes alunos (Apêndice A). Os participantes da pesquisa foram eleitos por meio de sorteio sem distinção de quaisquer características.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados em duas perspectivas, ou seja, foram analisados quantitativamente quando considerado o número de alunos a dar a mesma resposta e qualitativamente quando analisadas as respostas discursivas e qual sua relevância na condição social do aluno. (GÜNTHER, 2006).

De forma mais clara, a análise quantitativa procurou demonstrar o perfil humano e social do aluno EJA e qualitativamente na exploração das respostas dissertativas.

Os dados quantitativos foram processados e explorados pelo programa Excel versão 2007.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do estudo, ou seja, durante o contato com a parte administrativa do CEEBJA de Santa Helena, levantou-se o número total de indivíduos matriculados nesta modalidade de ensino até a data de 08/10/2011.

Verificou-se que 65 alunos encontram-se frequentando regularmente o ensino fundamental e 119 alunos estão matriculados no ensino médio. Deste total, propôs-se realizar o estudo de 25% destes, que compuseram a amostra populacional. Sendo assim, responderam ao questionário proposto (em apêndice), sem a intervenção do pesquisador, 16 alunos do ensino fundamental e 30 alunos do ensino médio, totalizando 46 alunos participantes. O grupo amostral foi composto por alunos do Ceebja e das Aped's.

Nesta etapa, pôde-se constatar de forma geral que a idade dos alunos que se matriculam nesta modalidade de ensino é muito variável (Gráfico 1), tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, o que vem a confirmar a heterogeneidade de idades já salientada por diversos autores.

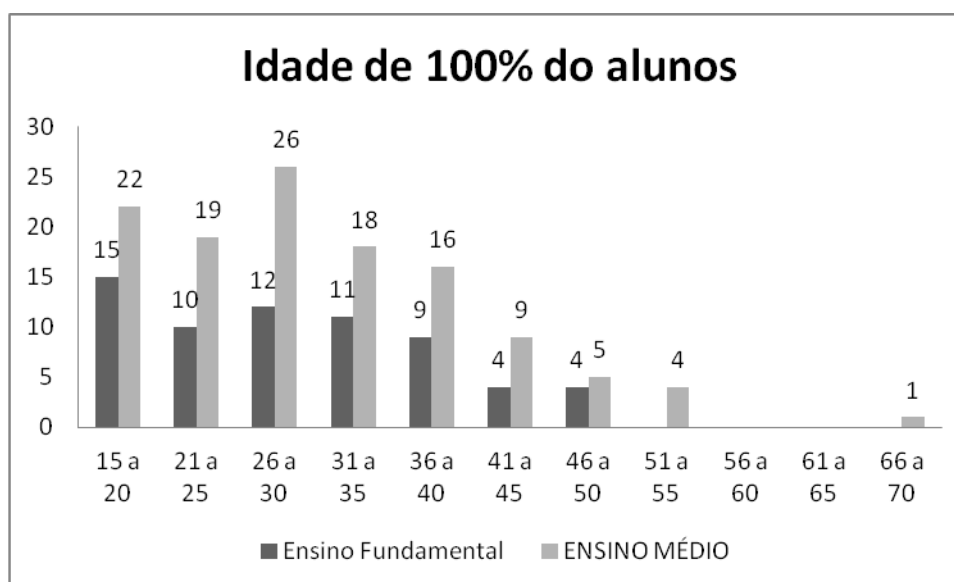


Gráfico 1 – Idade geral dos alunos que frequentam a EJA (em anos)

Fonte: do autor

A idade mínima e máxima observadas em todos os matriculados foi respectivamente de 15 e 49 anos para o ensino fundamental e 18 e 66 anos para o ensino médio respectivamente. As escolas para jovens e adultos “recebem alunos e

alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados” (BRASIL, 2006, p 7)

A população amostral da pesquisa, mesmo demonstrando uma heterogeneidade de idade, apresentou uma maior concentração de alunos entre 31 e 35 anos no ensino fundamental. Esta variação de idade diminui no ensino médio havendo uma concentração maior de alunos entre 15 e 30 anos (Gráfico 2).

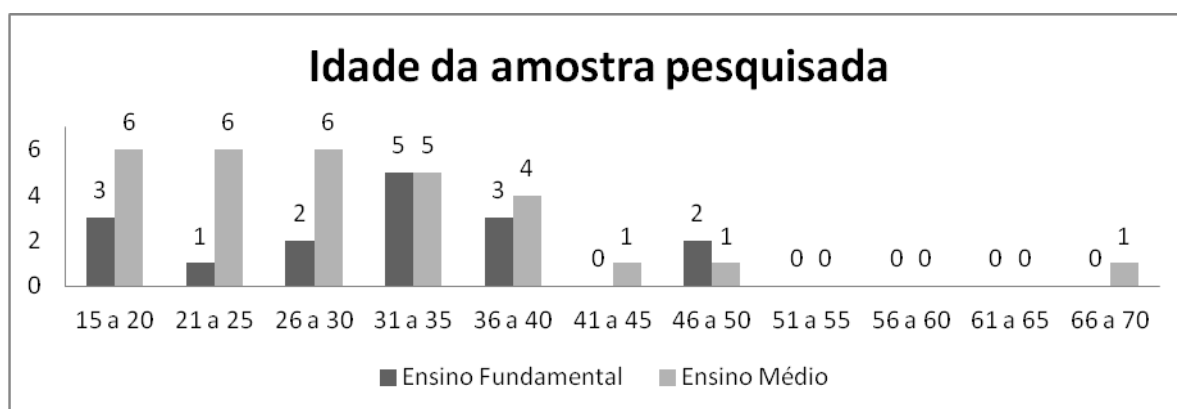


Gráfico 2 – Idade amostral dos alunos que frequentam a EJA (em anos)
Fonte: do autor

Para Haddad e Di Piero (2000), o processo de alfabetização e escolarização de jovens e adultos até a década de 80 era feito com pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares. A partir de 1980, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher também jovens de origem urbana, os quais já tinham um contato escolar anteriormente, mesmo que este tenha sido mal sucedido.

Quanto ao gênero sexual dos alunos pesquisados, pode-se perceber que no ensino fundamental homens e mulheres apresentam-se em uma proporção muito aproximada (Gráfico 3). Já no ensino médio, a proporção de mulheres se acentua em relação aos homens, levando a constatar que as mulheres persistem por mais tempo no âmbito educacional. Pode-se atribuir este fato à fadiga masculina que ocorre devido à ocupação de cargos e/ou serviços braçais que ocorre na maioria dos casos, dificultando a disposição em permanecer em sala de aula no fim do dia.

As pessoas que se inserem na modalidade de ensino para jovens e adultos são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho e que possuem responsabilidades sociais e familiares (Brasil, 2006).

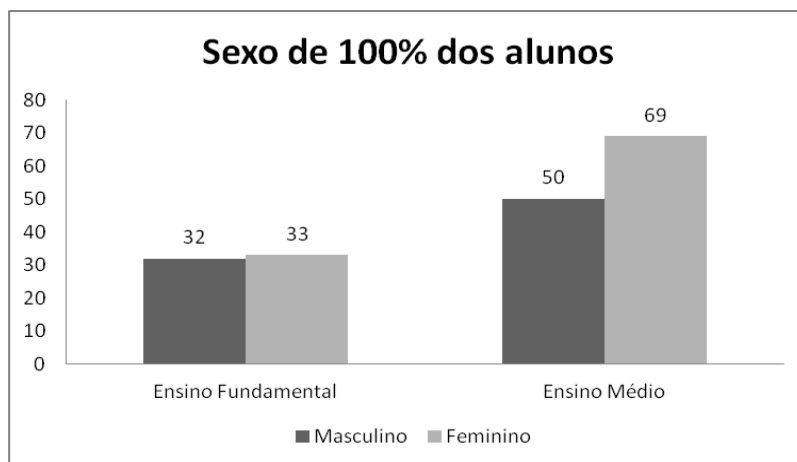


Gráfico 3 – Sexo dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

A amostra pesquisada concorda com os dados obtidos na primeira fase, ou seja, quando se realizou a pesquisa com todos os indivíduos matriculados nesta modalidade em Santa Helena, um número aproximado de homens e mulheres no ensino fundamental e um número maior de mulheres em relação aos homens no ensino médio (Gráfico 4).

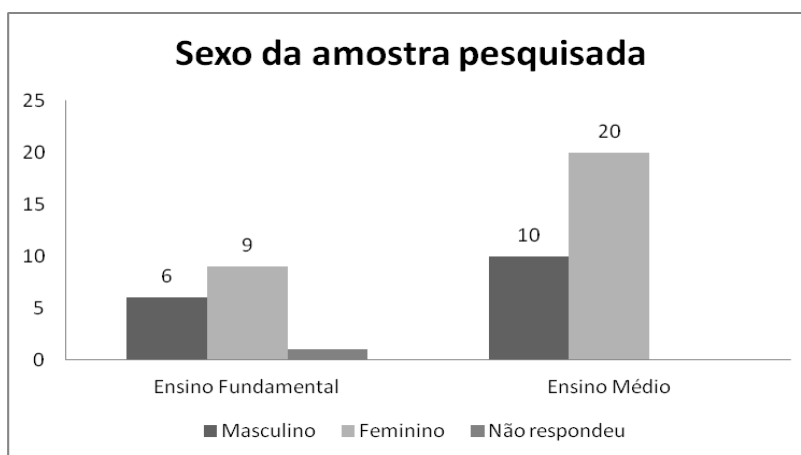


Gráfico 4 – Sexo dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

Quanto à faixa de renda per capita dos entrevistados, constatou-se que tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental ela gira em torno de 1 e 3 salários (Gráfico 5), o que os caracteriza como indivíduos de baixa renda, visto que a grande maioria possui filhos, principalmente os estudantes do ensino fundamental (Gráfico 7). Brasil (2006) classifica estes alunos como pessoas de baixa renda e que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência, como água, luz e alimentação.

Para Vogel e Mello (1991) citado Souza e Alberto (2008), as crianças pertencentes às classes populares, ou seja, famílias de baixa renda necessitam deixar certos privilégios da infância de lado devido à necessidade de realizarem certas tarefas, principalmente as remuneradas. Nesta classe, em grande parte das famílias o trabalho é entendido como uma necessidade e também uma virtude.

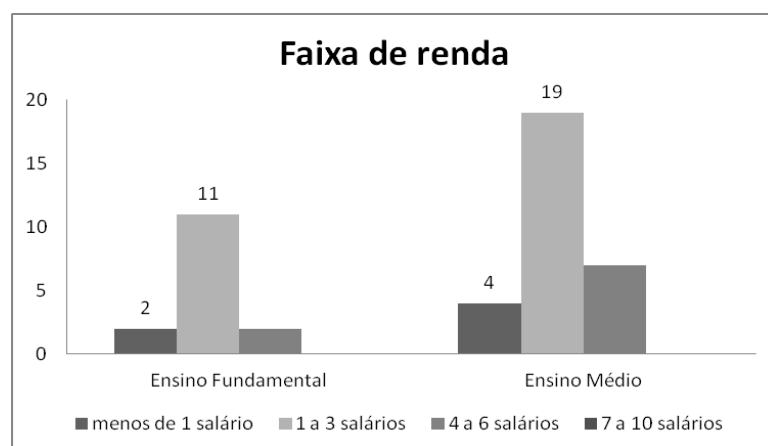


Gráfico 5 – Faixa de renda dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

Quanto ao estado civil dos entrevistados (Gráfico 6), o número de casados é superior ao número de solteiros, fato que pode ser entendido devido à grande concentração de indivíduos acima do 25 anos nesta modalidade de ensino, porém estes números não são estatisticamente significativos, vista a proximidade dos dados.

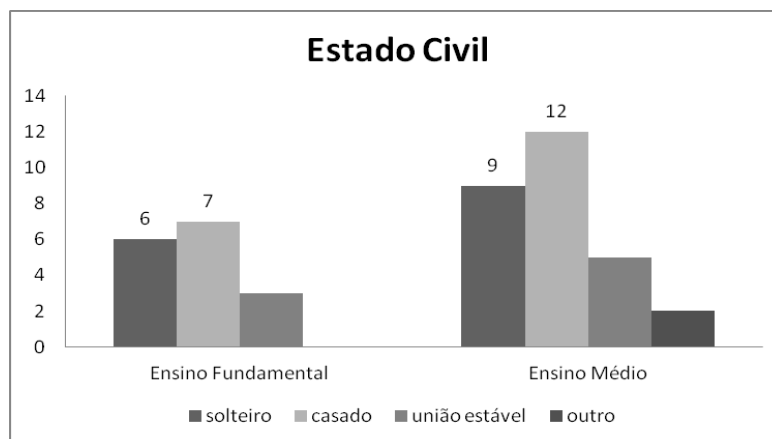


Gráfico 6 – Estado civil dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

Ficou evidenciado no estudo que os indivíduos que frequentam o ensino fundamental na maioria dos casos já têm filhos, ou seja, são indivíduos que já formaram família e agora estão retornando aos bancos escolares reconhecendo a necessidade de estudo. No ensino médio há uma aproximação nos dados quando o tema foi ter ou não filhos (Gráfico 7).

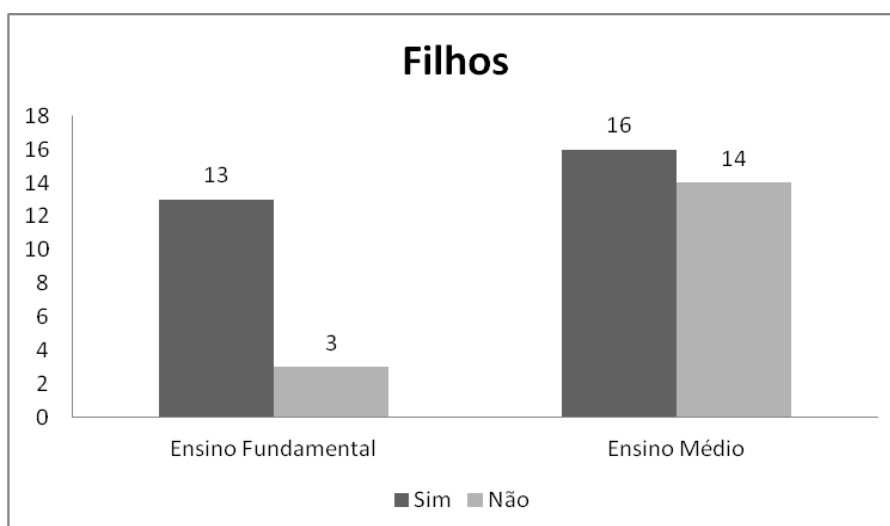


Gráfico 7 – FILHOS: alunos EJA com e sem filhos
Fonte: do autor

Quando ocorreu afirmação sobre ter filhos, foi questionado o número de filhos. Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio a maioria das famílias possui 2 filhos (Gráfico 8).

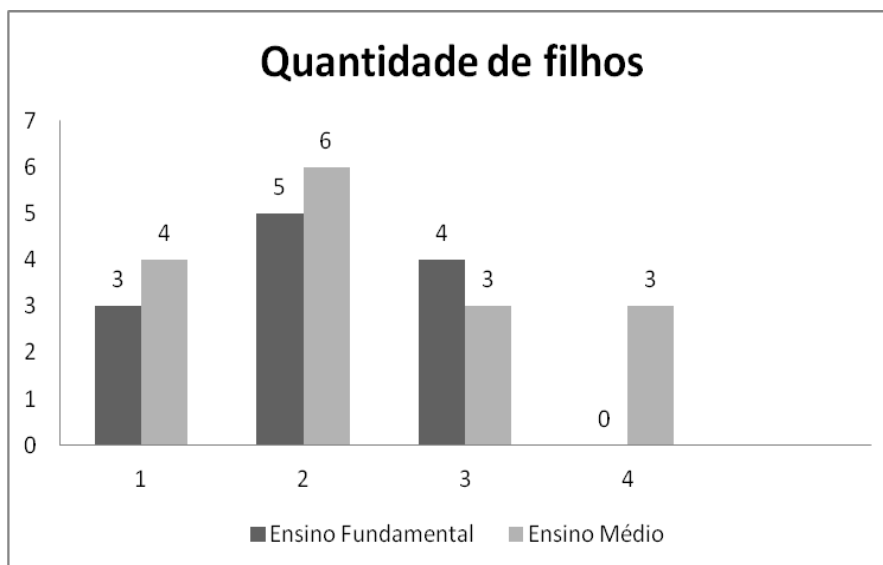


Gráfico 8 – Quantidade de filhos dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

Para composição da população amostral buscou-se abranger tanto a sede do CEEBJA, que se situa no município quanto suas extensões, as Aped's, que se situam no interior, o que ficou evidenciado no gráfico 10. No ensino fundamental, o números de moradores da cidade e do interior equivaleram-se e no ensino médio o número de indivíduos que moram na cidade é superior aos indivíduos que moram no interior.

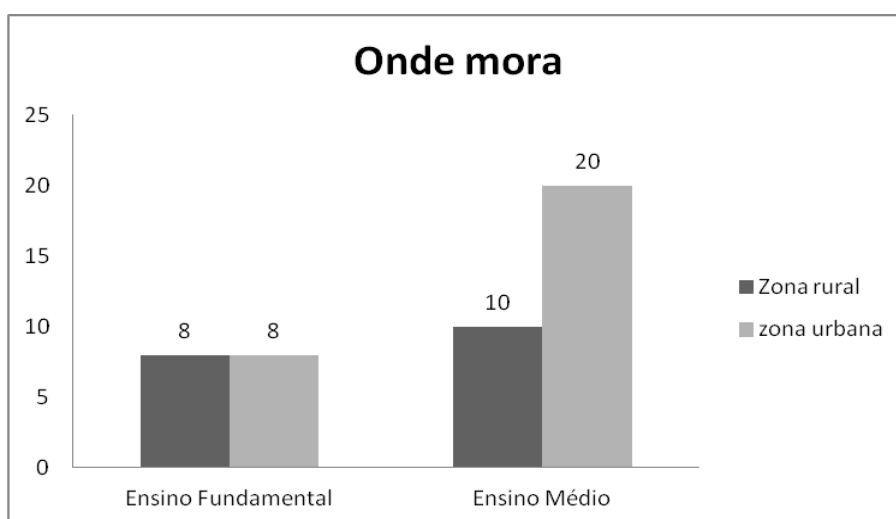


Gráfico 9 – Local da moradia dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

É válido ressaltar que o ensino médio também é ofertado no interior. Assim supõe-se que o número de indivíduos que moram no interior é inferior ao ensino médio possa considerar duas hipóteses, ou o número de habitantes que residem no interior é menor do que os que residem na cidade ou os moradores da zona rural consideram que deixar o analfabetismo é importante, entretanto não têm perspectivas maiores em relação ao ensino.

Esta última hipótese pode ser esclarecida de acordo com a fala de um aluno entrevistado, que reside na zona rural, pois o mesmo coloca que sua perspectiva para os próximos anos é “*Concluir o ensino fundamental*” (Gráfico 9).

Um dado interessante evidenciado no gráfico 10 revela que embora os entrevistados relatem ganhar entre 1 e 3 salários, classificando-se como indivíduos de baixa renda, estes, na maioria dos casos, não participam de programas de ajuda do governo.

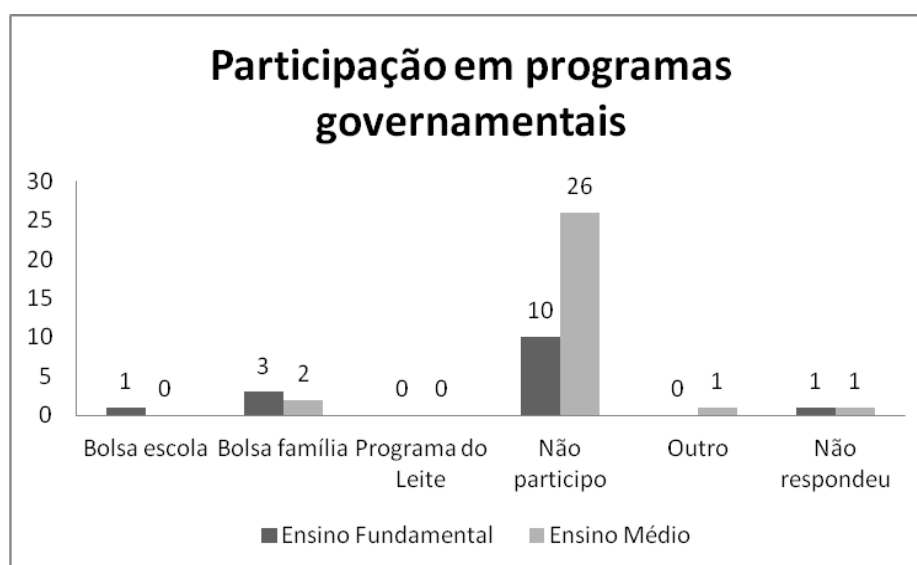


Gráfico 10 – Participação em programas governamentais dos alunos que frequentam a EJA
Fonte: do autor

Embora esta associação entre baixa renda e adesão a programas de auxílio governamentais seja comum, este fato não foi comprovado no presente estudo.

Neste sentido, podemos ressaltar que este fato pode ter ocorrido porque todos os indivíduos que frequentam o ensino fundamental e a maioria dos indivíduos que frequentam o ensino médio conciliam os estudos com o trabalho fora de casa. (Gráfico 11).

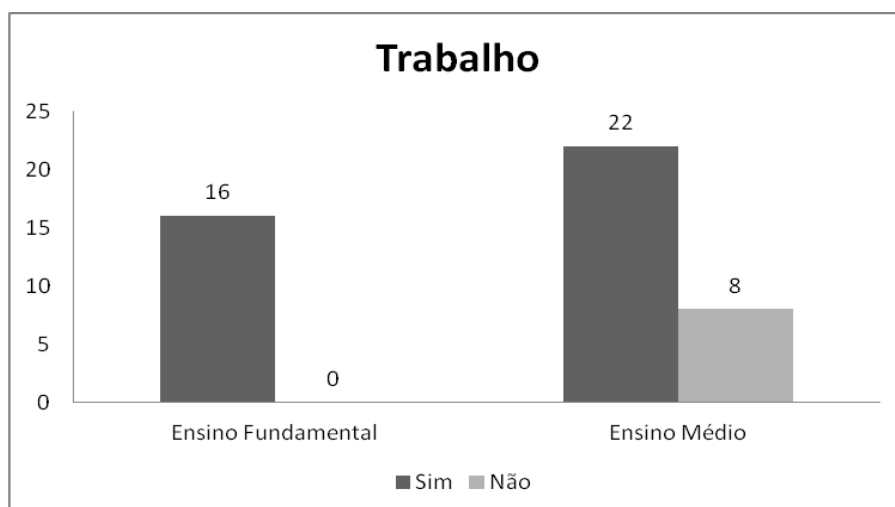


Gráfico 11 – Exercício de função remunerada dos alunos da EJA

Fonte: do autor

Quanto aos motivos que levaram estes alunos a abandonar a escola de ensino regular, na maioria dos casos isto ocorreu devido à falta de renda familiar e, conseqüentemente, à necessidade de trabalhar fora. Há vários estudos que relatam que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho fora de casa.

O resultado exposto pelo ensino médio no quesito “motivos de abandono escolar” vem a concordar e corroborar os estudos de Vogel e Mello (1991) citado por Souza e Alberto (2008) onde estes autores evidenciaram que a necessidade de trabalhar fora de casa foi o principal motivo de abandono da rede escolar de ensino.

Para Souza e Alberto (2008, p. 715), o trabalho infantil ocorre em classes menos favorecidas, ou seja, “para a criança e o adolescente das classes populares determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas.

Outros motivos foram relatados e, entre estes, o que chama a atenção é justamente a necessidade de ajudar nas tarefas domésticas. Este fato é preocupante quando voltamos à premissa que a ajuda em casa ainda é mais importante que os estudos ou a continuação dos mesmos (GRÁFICO 12).

Outro ponto a ser considerado é o observado mais claramente no ensino fundamental, quanto ao abandono devido a notas baixas, visto que 7 dos 16 alunos

entrevistados atribuíram seu abandono escolar às notas baixas, ou seja, ao mal desempenho desenvolvido durante o processo escolar.

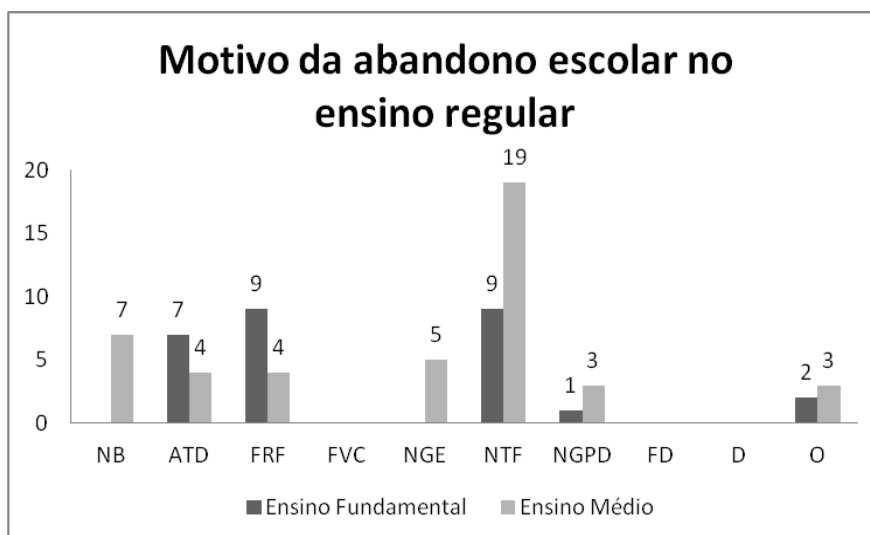


Gráfico 12 – Motivo de abandono escolar no ensino regular dos alunos EJA. NB: notas baixas; ATD: ajudar nas tarefas domésticas; FRF: falta de renda familiar; FVC: falta de vagas no colégio; NGE: não gostava de estudar; NTF: necessidade de trabalhar fora; NGPD: não gostava da disciplina e do professor; FD: falta de documentação; D: doença; O: outros.

Fonte: do autor

Segundo Haddad e Di Piero (2000), a má qualidade de ensino associada à pobreza que assola grande parte da população brasileira produz um contingente numeroso de crianças e adolescentes que passam pela escola sem adquirir significativos conhecimentos e que, submetidas a experiências penosas de fracasso e repetência escolar, acabam por abandonar os estudos.

Após o abandono escolar, o retorno à escola deu-se após 1 a 10 anos na maioria dos casos. Outras informações foram relatadas e, o que chama a atenção é o retorno à escola (no nível fundamental) após um período de afastamento superior a 26 anos (GRÁFICO 13).

Como coloca Ferrari (2011), o jovem que pertence ao mundo do trabalho, ou do desemprego, como é mais comum, incorpora-se ao curso da EJA objetivando concluir etapas de sua escolaridade para buscar melhores ofertas do mercado de trabalho por sua inserção no mundo letrado.

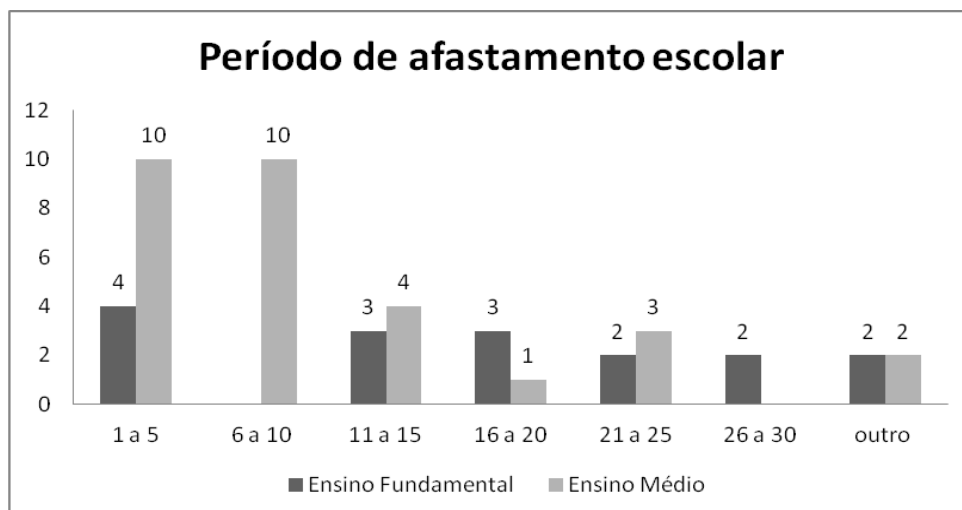


Gráfico 13 - Período de afastamento escolar dos alunos EJA
Fonte: do autor

Mesmo após tantos anos afastados da escola, estes indivíduos perceberam a necessidade dos estudos, da aquisição de conhecimentos em suas vidas visando melhoras na qualidade de vida.

Este fato fica evidenciado no gráfico 14, que demonstra que na maioria dos casos este retorno escolar deve-se ao reconhecimento da necessidade de estudo.

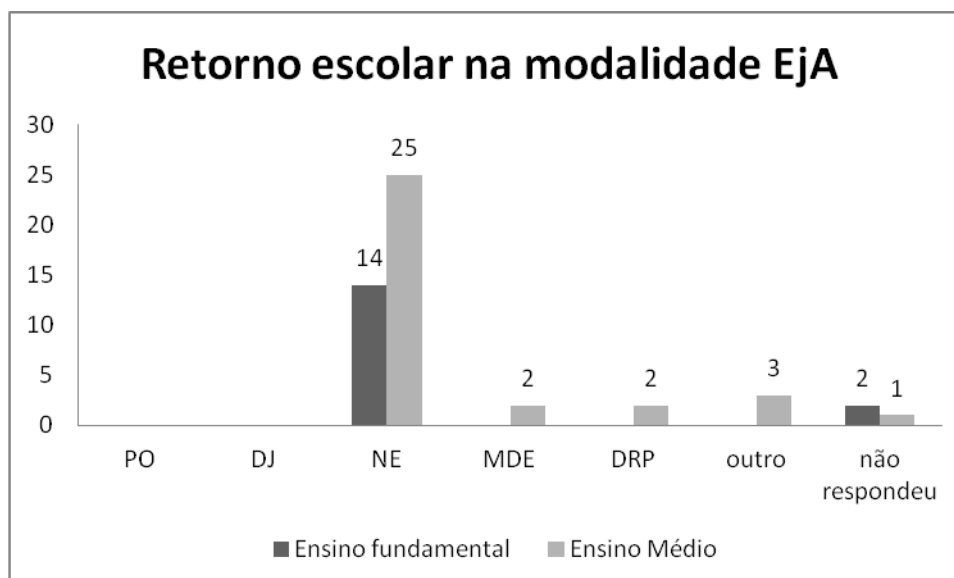


Gráfico 14 – Motivos de retorno escolar na modalidade EJA – PO: pais obrigam, DJ: determinação judicial, NE: necessidade de estudo, MDE: mal desempenho escolar, DRP: dificuldade de relacionamento com professor.
Fonte: do autor

Oliveira (1996), investigando os processos de alfabetização de jovens e adultos, considera que o retorno escolar é um marco decisivo na retomada dos vínculos do conhecimento, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade.

O dado observado por meio da entrevista, que foi muito gratificante neste estudo, é a demonstração de que a maioria dos indivíduos que estão matriculados na EJA, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, tem a pretensão de continuar seus estudos. Esta pretensão chegou a 100% no ensino fundamental, pois estes indivíduos almejam terminar o ensino meio, a educação básica do país, e embora não atinja a totalidade de indivíduos no ensino médio, a maioria pretende continuar os estudos mesmo após a conclusão da educação básica (Gráfico 15).

Estes dados comprovam o exposto por Vygotsky (1998), que considera o processo de escolarização um processo de amplo sentido, pois é na escola que o indivíduo tem acesso aos conhecimentos científicos, ou seja, conhecimentos mais elaborados que são construídos a partir conhecimentos prévios resultando em seu desenvolvimento mental e intelectual.

Esta afirmativa de reconhecer a necessidade do estudo vem a colaborar com estudos de Santos (2003, p. 107), que coloca que estudar deixa de ser unicamente o meio através do qual se torna possível “adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”.

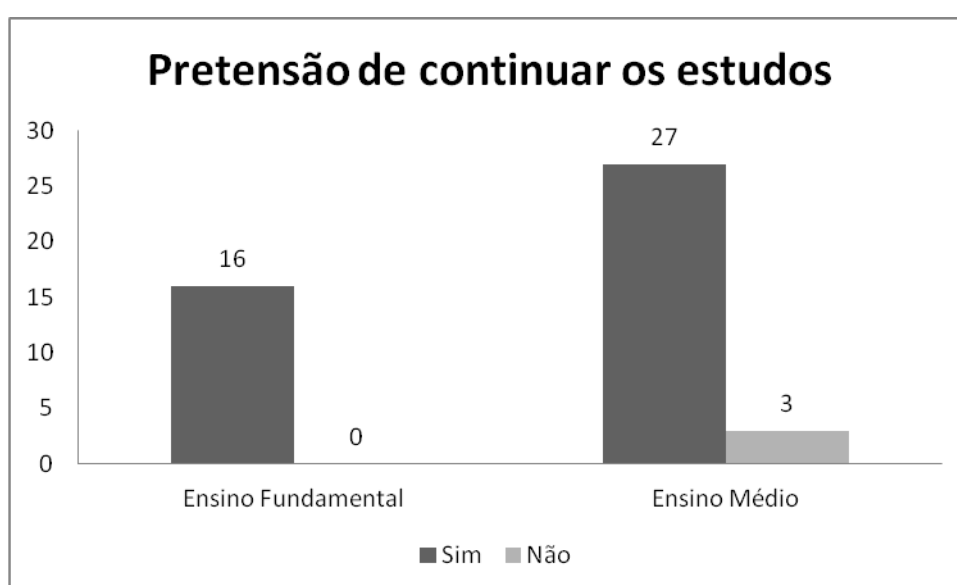


Gráfico 15 – Pretensão dos alunos EJA em continuar os estudos
Fonte: do autor

Neste estudo pode-se comprovar o exposto por Ceratti (2008), que afirma que uma parcela significativa da população que abandona a escola após um tempo variável reconhece a falta de conhecimento e/ou ensino em suas vidas, retornando assim aos bancos escolares.

Quando solicitado aos alunos o motivo pelo qual retornaram a escola na modalidade EJA, foram verificadas as seguintes respostas:

- *“Porque aprendemos tanto como no regular, e a facilidade em aprender é bem melhor”;*
- *“Porque é mais rápido e mais fácil”;*
- *“Porque é mais rápido e a empresa que trabalho precisa que eu conclua logo”;*
- *“Porque facilita eu estudar alguns dias, assim posso ajudar mais em casa”;*
- *“Por vergonha de fazer normal”;*
- *“Por não ter compromisso de ir todo dia”;*
- *“Porque trabalho o dia todo”;*
- *“Não tem muita bagunça”;*
- *“Porque aqui estudam pessoas que dão mais valor ao estudo”.*

Quanto ao retorno aos estudos na modalidade EJA, foram colocados vários motivos. Entretanto, todos giram em torno da facilidade e disponibilidade de horários. Foi citada também a rapidez na conclusão dos estudos e a ausência de bagunça em sala de aula, como ocorre no ensino regular. Este fato pode ser entendido vista a idade mais avançada em que as pessoas se encontram, ou seja, seu tempo de criança já passou e agora buscam pelos estudos junto com pessoas de idade mais próximas as suas.

Ainda neste sentido, buscou-se conhecer quais as perspectivas destes estudantes para o próximo ano. Verificou-se, portanto, que segundo suas próprias palavras, expostas abaixo, estes alunos desejam continuar estudando para arrumar um bom emprego, para alcançar crescimento profissional e ir em busca de melhores oportunidades.

- *“Eu desejo concluir”;*
- *“Continuar estudando”;*
- *“Tentar terminar os meus estudos”;*
- *“Buscar alcançar o crescimento profissional”;*
- *“Terminar a 8ª série e continuar o segundo ano”;*
- *“Mais oportunidade”;*
- *“Continuar estudando e arrumar um bom emprego”;*
- *“Melhoras, mais oportunidade, sorte no trabalho, nos estudos e na família”;*
- *“Fazer alguns cursos”.*

Para Camargo e Martinelli (2006 p 199) “O significado de ser alfabetizado está vinculado à questão da ascensão social, mas principalmente com a auto-estima”.

Assim pressupõe-se que a escola pode apresentar contribuições orientadas no sentido da mudança do pensamento empírico dos alunos, no caso, na formação de jovens e adultos, e também o despertar da consciência da classe trabalhadora quanto à importância da escola, mas em especial quanto à importância da formação do homem enquanto cidadão, que se educa para a produção e manutenção da vida.

Quando questionado sobre o que eles esperam para daqui a três anos os mesmo citaram na maioria dos casos e em um número significativo de entrevistados que desejavam continuar estudando e ingressar em uma faculdade respectivamente:

- *“Eu desejo concluir todas as matérias”;*
- *“Continuar estudando”;*
- *“Fazer vestibular”;*
- *“Ingressar em uma faculdade”;*
- *“Melhorar as notas e continuar os estudos daqui pra frente”;*
- *“Ter melhores chances de melhorar meu desempenho no trabalho e dar um passo a mais”;*
- *“Fazer um curso técnico”;*
- *“Estar num bom emprego”.*

De acordo com Souza (1994) os sentimentos e as expectativas destes jovens e adultos depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem perceberam que o valor dado a ela vai se fortalecendo, e assim, apontam para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e também um meio para a ascensão social.

Complementando o exposto, Oliveira (1996) coloca que o retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade” (OLIVEIRA, 1996, p 25).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pode-se concluir que:

- a idade dos alunos que optam pela modalidade de ensino EJA é muito variável, e consiste entre 15 e 49 anos para estudantes e nível fundamental e 18 e 66 anos para o ensino médio;
- o gênero sexual destes alunos equivaleram-se no ensino fundamental e no ensino médio há um número maior de mulheres;
- a faixa de renda destes alunos gira em torno de 1 e 3 salários mínimos;
- estes estudantes são moradores tanto da zona rural quanto da zona urbana;
- os entrevistados na sua maioria não participam de programas de ajuda governamentais;
- a maioria destes alunos exercem atividades remuneradas;
- um dos principais motivos do abandono escolar foi a necessidade de trabalhar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, seguido da falta de renda familiar do ensino fundamental;
- o principal motivo de retornarem as escolas foi o reconhecimento da necessidade de estudo;
- 100% dos alunos de ensino fundamental e 90% do ensino médio pretendem continuar os estudos.

Neste sentido, pode-se considerar que embora os alunos que freqüentem a modalidade de ensino para jovens e adultos ainda sejam vistos como alunos fracassados que estão inseridos nesta modalidade de ensino por ter abandonado a escola, é necessário e indispensável que se busque conhecer quais os motivos deste abandono.

Na maioria dos casos esta criança ou adolescente necessita realizar este abandono para ajudar em caso ou devido a sucessivas reprovações. Nestes casos a baixa auto-estima destes alunos é um considerável agravante.

Uma vez que estes alunos retornam aos bancos escolares é necessário também que se conheçam os motivos, pois atualmente os alunos estão reconhecendo a necessidade da educação em suas vidas, e estes alunos buscam algo muito além de apenas abandonar o analfabetismo. O currículo desta modalidade de ensino deve

ser específico para trabalhar como os diversos conhecimentos que estes indivíduos tem agregados em si. É necessário educá-los para que estejam preparados para seus anseios futuros.

Estes alunos buscam por melhorar suas condições sociais, ingressar e um curso universitário e adquirir conhecimentos que o integrem a sociedade.

Assim, torna-se imprescindível que os educadores desta modalidade de ensino repensem suas metodologias para ensinar além do necessário pra a conclusão da educação básica de ensino e adequação de idade-série.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. **Os sujeitos educandos na EJA**. 2001. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf. Acesso em 16/04/2011.

ANJOS, A> G. C. dos. **Educação de jovens e adultos**. 2011. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml>. Acesso em 09/04/2011.

BERNARDIM, M. L. Da escolaridade tardia à educação necessária: estudo das contradições na EJA em Guarapuava-Pr. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno 1**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 10/11/11.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. In: Sinopse Estatística da Educação Básica: Senso Escolar, 2006. 2008. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4336#>. Acesso em 11/12/2010.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 19/11/2010.

BUSS, L. I. **Marcos Legais e Trajetória Histórica da Educação no Brasil**. In: Educação Profissional e de Jovens e Adultos no Contexto da Educação Brasileira – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 2011.

CAMARGO, P. da S. A S., MARTINELLIS. de C., Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*.v 10, n 2, Jul/Dez, 2006, p 197-209

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf? Acesso em 19/11/2010

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens**. vol.3, 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, L. R. **(Re)Configurando e analisando o mobral em Patos de Minas/MG**. (1970-1980). 2011. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo01/Leni%20Rodrigues%20Coelho%20-%20Texto.pdf>. Acesso em 09/04/2011.

DI PIERRO, M. C., JOIA, O. RIBEIRO, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Caderno Cedes**, ano XXI, n 55, novembro 2001.

FERRARI, S. C. O aluno de EJA: jovem ou adolescente? 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf . Acesso em 11/11/2001.

FRIEDRICH, Márcia et al . Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, pp. 389-410, jun. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 fev. 2011. doi: 10.1590/S0104-40362010000200011.

FORTUNATO I. Educação de jovens e adultos. *REU*. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Mai-Ago, 2006, v 22, n 2, pp. 201-210.

HADDAD. S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, ago. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 abr. 2011.

HADDAD. S. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de educação**, São Paulo, v 12, n 35, mai-ago, 2007.

HAGE, S. M. **Educação de jovens e adultos, analfabetismo e compromisso social: análise da experiência educativa do projeto alfabetização cidadã na transamazônica**. UFPA, 2001. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/GT9.PDF>. Acesso em 19/04/2011.

LOPES, S. P., SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** 2010. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/ac/node/61>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2010.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996

PACIEVITCH, T. **Evasão escolar**. 2010. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em 19/11/2010.

RAMALHO, R. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: Breves Considerações**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/29319/1/A-Evasao-Escolar-e-o-Analfabetismo-Breves-Consideracoes/pagina1.html>. Acesso em: 11/12/2010.

RIBEIRO, V. M. M. *et al*. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 2001. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostacurricular1segmento.pdf> acesso em 22/03/11.

SANTANA, L. **Usos e funções da leitura e da escrita para analfabetos e recém-alfabetizados**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 1996.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. *Revista Brasileira de Educação*. n.24. set-dez 2003.

SCORTEGAGNA, P. A. OLIVEIRA, R. de C. da. S. O. Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*. Campo Largo, v. 5, n 2, Nov 2006.

SOUZA, A. B. **A escola representada por alunos de cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: Contribuição à compreensão do cotidiano escolar.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, 1994.

SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. *Psicologia em estudo*. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 6ª edição, 1998.

APENDICE A. QUESTIONÁRIO APLICADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.

Questionário para elaboração de monografia UTFPR.

Idade _____

sexo: () masculino () feminino

1 – Qual a faixa de renda de sua família? (pessoas que moram com você e contribuem para o sustento da família):

() menos de salário () 1 a 3 salários () 4 a 6 salários () 7 a 10 salários

2 – Estado civil: () solteiro () casado () união estável () outro _____

3 – Você tem filhos?: () SIM () NÃO

Caso responda sim, quantos filhos você tem?: () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () outro _____

4 – Onde você mora?: () zona rural () zona urbana

5 – Você participa de algum programa de ajuda de renda do governo?

() Bolsa escola () Bolsa família () Programa do Leite () Não participo () Outro _____

6 – Você trabalha? () SIM () NÃO. Caso responda sim, qual sua profissão?

Ex: Costureira, marceneiro, autônomo (trabalha por conta própria).

7 – Qual motivo o levou a afastar-se da escola?

- () Notas baixas
- () Ajudar nas tarefas domésticas
- () Falta de renda familiar
- () Falta de vagas no colégio
- () Não gostava de estudar
- () necessidade de trabalhar fora
- () não gostava da disciplina e professor
- () Falta de documentação
- () Doença
- () Outros _____

8 – Quantos anos você ficou afastado da escola?

() 1 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos

() 21 a 25 anos () 26 a 30 anos () Outro: _____

9 – Qual (is) os motivo (s) que o levaram ao retornar a escola na modalidade EJA?

- () os pais o obrigam
- () determinação judicial
- () necessidade de estudo
- () número grande de reprovações
- () mal desempenho escolar
- () dificuldade de relacionamento com professores
- () dificuldade de relacionamento com colega
- () Outro _____

10 – Porque você optou por retornar os estudos na modalidade Educação para Jovens e adultos?

11 – Você pretende continuar os estudos? () SIM () NÃO

Qual sua perspectiva de vida para o próximo ano?

Qual sua perspectiva de vida para os próximos 3 anos?
